

Resumo do Mercado

- As ações nos EUA fecharam com leve alta, impulsionadas pelos resultados da Nvidia e pelo otimismo com os investimentos em inteligência artificial. Contudo, falas mais duras de Kevin Warsh, presidente do Federal Reserve, limitaram os ganhos de sexta. O S&P 500 subiu 0,49%, o Nasdaq avançou 0,85% e o Dow teve alta de 0,53%, enquanto o Russell 2000 caiu 1,51%.
- As ações europeias fecharam mistas: a força da tecnologia e a maior confiança na Alemanha foram ofuscadas pelos altos rendimentos dos títulos de dívida e pelas preocupações fiscais na França. O Euro STOXX 50 subiu 0,36% e o DAX avançou 1,66%, enquanto o CAC 40 caiu 0,98% e o FTSE 100 teve leve alta de 0,07%.
- Os rendimentos dos títulos do Tesouro dos EUA variaram após Warsh afirmar, em Jackson Hole, que os juros podem subir novamente se a inflação continuar alta. O rendimento dos títulos de 10 anos caiu cerca de 2 pontos-base, para 4,72%, enquanto o de 2 anos subiu 11 pontos-base, fechando perto de 4,35%.
- O WTI fechou a US\$ 83,40 o barril, o ouro a US\$ 4.455 por onça e a prata a US\$ 66 por onça. O WTI caiu mais de 4% com a esperança de melhora no transporte pelo Estreito de Ormuz, reduzindo os temores sobre a oferta. Já o ouro e a prata recuaram 3,21% e 3,79%, respectivamente, pois a chance de juros mais altos fortaleceu o dólar americano.
- A volatilidade caiu, apesar das incertezas sobre os títulos do Tesouro dos EUA, petróleo, política do Federal Reserve e cenário geopolítico. O VIX fechou em 14,43 (ante 15,13 na semana anterior), após operar brevemente acima de 16 na segunda. O recuo ocorreu porque os bons resultados da tecnologia e a força do mercado de ações reduziram a busca por proteção.
- Após 13 semanas de captações, os fundos de ações globais perderam US\$ 5,87 bilhões. Nos EUA, as saídas foram de US\$ 22,33 bilhões, enquanto Europa e Ásia atraíram US\$ 7,92 bilhões e US\$ 4,80 bilhões, respectivamente. Já os fundos de títulos globais receberam US\$ 10,25 bilhões, e os de mercado monetário registraram saídas de US\$ 19,74 bilhões.

Instantâneo de Dados do Mercado

Índice	Valor	WTD	1 mês	YTD
Dow Jones Industrial	53,559.99	0.53%	1.54%	11.44%
S&P 500	7,711.76	0.49%	3.81%	12.65%
Nasdaq Composite	26,402.42	0.85%	6.13%	13.60%
Russell 2000	2,972.37	-1.51%	0.63%	19.76%
S&P 500/TSX Composite	36,553.92	-0.18%	2.25%	15.27%
Euro Stoxx 50	6,485.67	0.36%	3.12%	11.99%
FTSE 100	10,824.26	0.07%	-0.43%	8.89%
DAX (Alemanha)	26,569.99	1.66%	4.34%	8.49%
CAC 40 (França)	8,401.18	-0.98%	-0.68%	3.09%
Nikkei 225 (Japão)	66,405.56	0.59%	6.48%	31.92%

Commodities	Valor (\$)	WTD	1 mês	YTD
Petróleo bruto (WTI)	83.40	-4.20%	5.22%	45.25%
Ouro	4,455.11	-3.21%	10.56%	3.14%
Prata	66.3815	-3.79%	16.14%	-7.37%
Gás natural	2.888	4.15%	8.49%	-21.65%

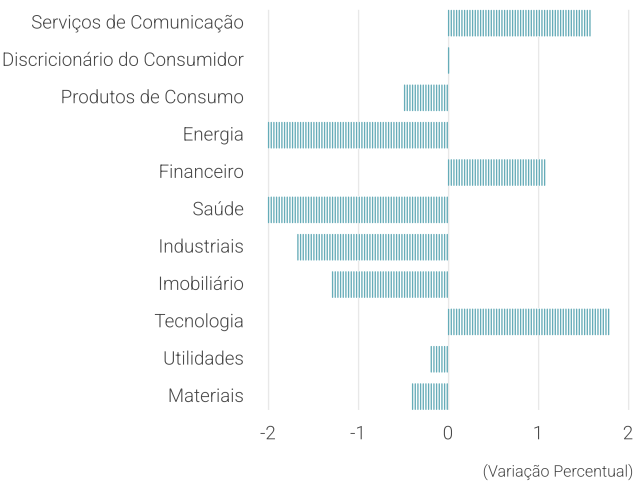
Renda Fixa	Rendimento	WTD	1 mês	YTD
Tesouro dos EUA a 2 anos	4.352%	11.20	4.80	86.90
Tesouro dos EUA a 10 anos	4.717%	-1.90	-2.30	54.50
Bund alemão a 2 anos	2.905%	4.82	7.35	77.17
Bund alemão a 10 anos	3.296%	1.99	6.63	43.57

(Variação em Pontos-Base)

Moeda	Valor	WTD	1 mês	YTD
Índice do dólar (DXY)	99.70	0.91%	-1.69%	1.40%
EUR/USD	1.1585	-0.80%	1.74%	-1.37%
USD/JPY	160.09	0.72%	-2.29%	2.16%
GBP/USD	1.3538	-0.78%	1.87%	0.47%
USD/CAD	1.3905	1.05%	-1.43%	1.32%
USD/CHF	0.8091	0.99%	-1.22%	2.08%
EUR/JPY	185.48	-0.10%	-0.59%	0.80%
EUR/CHF	0.9371	0.20%	0.47%	0.68%

Taxas Livres de Risco	1M	3M	6M	12M
CHF (SARON)	-0.06%	-0.05%	-0.05%	-0.05%
EUR (EURIBOR)	2.29%	2.57%	2.76%	2.98%
USD (SOFR)	3.68%	3.76%	3.87%	4.03%
GBP (SONIA)	3.74%	3.75%	3.76%	3.88%
JPY (TORF)	1.01%	1.15%	1.27%	-

Desempenho Semanal do Setor do S&P 500



Impulsionadores do Mercado

Mercados dos EUA

Wall Street fechou com leve alta. A forte demanda por inteligência artificial e a queda nos rendimentos dos títulos de longo prazo do Tesouro dos EUA superaram as preocupações com a inflação e com o esperado aumento de juros pelo Federal Reserve em setembro. O S&P 500 subiu 0,49%, o Nasdaq avançou 0,85% e o Dow teve alta de 0,53%. Já o Russell 2000 caiu 1,51%, pois os altos custos de empréstimos pressionaram as empresas menores. A receita da Nvidia mais que dobrou, e suas boas projeções reforçaram a confiança na IA, embora as restrições de oferta e a pressão nas margens de lucro continuem preocupando. O crescimento anualizado do PIB no 2º trimestre foi confirmado em 1,5%, enquanto a inflação PCE de julho ficou em 3,7%, acima do esperado. Em Jackson Hole, o presidente do Fed, Kevin Warsh, reforçou o compromisso de controlar a inflação, elevando a expectativa de alta dos juros em setembro e pressionando as ações na sexta-feira. O rendimento dos títulos de 10 anos caiu dois pontos-base na semana, para 4,72%, e o WTI recuou a US\$ 83,40 o barril com a redução dos temores sobre a oferta. Na semana até 26 de agosto, os fundos de ações dos EUA tiveram saídas de US\$ 22,33 bilhões, enquanto os fundos globais de tecnologia captaram US\$ 3,20 bilhões. No geral, os bons resultados e a demanda por IA sustentam o mercado, mas a inflação persistente, os preços altos das ações e a chance de juros mais altos criam riscos no curto prazo.

Mercados Europeus

Os mercados europeus fecharam com leve alta. A queda do petróleo, a melhora na economia alemã e a força dos setores automotivo e financeiro ofuscaram as preocupações com a inflação e com a política monetária. O STOXX Europe 600 subiu 0,15% e o Euro STOXX 50 avançou 0,36%. O DAX (Alemanha) subiu 1,66%, impulsionado pelo maior crescimento econômico e confiança empresarial. Já o CAC 40 (França) caiu 0,98% devido a preocupações fiscais e sinais de estagnação no 2º trimestre. O FTSE 100 teve leve alta de 0,07%, pois o bom desempenho de mineradoras e indústrias compensou as quedas em outros setores. As ações se recuperaram na sexta-feira com o avanço de bancos franceses, montadoras e empresas de luxo, embora a fala de Warsh tenha reforçado a previsão de juros altos no mundo. Os fundos de ações europeus captaram US\$ 7,92 bilhões na semana até 26 de agosto, mantendo a demanda regional positiva apesar das saídas globais. Em suma, a melhora econômica, os bons resultados e a entrada de recursos ajudam o mercado, mas a inflação, a incerteza fiscal na França e o aperto monetário podem limitar os ganhos.

Mercados da Ásia-Pacífico

Os mercados da Ásia-Pacífico fecharam mistos: ganhos no Japão e em Taiwan contrastaram com quedas na Coreia do Sul, China continental e Hong Kong. Na semana, o índice japonês Nikkei 225 subiu 0,65% e o TOPIX avançou 1,76%, impulsionados por bons resultados corporativos e pelo otimismo em relação ao investimento global em IA. O TAIEX (Taiwan) saltou 2,41%, com o setor de semicondutores se beneficiando dos fortes resultados da Nvidia. O KOSPI (Coreia do Sul) caiu 1,34%, pressionado pela volatilidade da Samsung e SK Hynix e pelo segundo aumento seguido de juros pelo Banco da Coreia. O CSI 300 (China continental) recuou 0,25%, enquanto o Hang Seng (Hong Kong) caiu 0,76%, afetados pela fraqueza das ações de tecnologia e internet. Os fundos de ações asiáticos captaram US\$ 4,80 bilhões na semana até 26 de agosto. Em geral, a demanda por semicondutores e a entrada de fundos sustentam o mercado, mas o foco em tecnologia, os juros mais altos e as incertezas econômicas da China deixam as bolsas vulneráveis à volatilidade futura.

Mercados Emergentes

Os mercados emergentes ficaram praticamente estáveis, pois a alta no Brasil e em Taiwan foi ofuscada pelas quedas na Coreia do Sul, Hong Kong, China e Índia. O índice MSCI de Mercados Emergentes ficou estável na semana, recuperando-se de uma queda inicial graças aos bons resultados da Nvidia (que ajudaram os semicondutores) e à queda do petróleo, que aliviou os países importadores de energia. A Índia teve sua terceira queda semanal seguida: o Nifty 50 recuou 0,31% e o Sensex perdeu 0,36%, afetados pelo setor financeiro e pelas incertezas sobre a política do Federal Reserve. Na América Latina, os resultados foram mistos. O Ibovespa (Brasil) subiu 2,71%, impulsionado pelos setores financeiro, imobiliário, de consumo e utilidades públicas. Já o IPC (México) caiu 0,37%, pressionado pela fraqueza do peso, perdas em transportes e expectativa de juros mais altos nos EUA. A queda da energia reduziu a pressão inflacionária nos países importadores de petróleo, mas os altos rendimentos dos títulos de curto prazo dos EUA continuaram competindo pelo capital global. Na semana até 26 de agosto, os fundos de ações de mercados emergentes captaram US\$ 709 milhões, e os fundos de títulos receberam US\$ 956 milhões. No geral, a entrada de capital e a força na tecnologia e na América Latina sustentam o mercado, mas os juros globais altos e os cenários econômicos muito diferentes de cada país devem manter o desempenho bastante variado.

Atualização Técnica

O S&P 500 fechou a semana em 7.711,76, com alta de 0,49%. Os bons resultados da Nvidia e o otimismo com a demanda por inteligência artificial superaram as preocupações contínuas com a inflação e os juros. Na segunda-feira, o índice abriu em 7.663,38, caiu para a mínima da semana (7.638,17) e fechou em 7.652,86, pois as ações de tecnologia caíram antes do balanço da Nvidia e o mercado avaliou a pressão dos EUA sobre o Irã. Na terça-feira, houve recuperação para 7.677,28, acompanhando o recuo nos preços do petróleo e nos rendimentos dos títulos do Tesouro dos EUA. A quarta-feira fechou quase estável em 7.675,70, após dados de inflação acima do esperado. Já a quinta-feira teve a maior alta da semana (+0,72%, para 7.730,99), impulsionada pelas boas projeções da Nvidia, que reforçaram a confiança nos investimentos em IA. Na sexta-feira, o índice chegou ao pico do dia em 7.771,48, mas recuou para fechar em 7.711,76 após falas mais duras de Kevin Warsh, presidente do Fed, em Jackson Hole. Isso elevou os rendimentos dos títulos do Tesouro e fortaleceu a expectativa de alta de juros em setembro. O fechamento semanal deixou o índice colado em sua média móvel de 20 dias (perto de 7.713), confortavelmente acima da média de 50 dias (7.564) e bem acima da média de 200 dias (7.117). Assim, a tendência geral continua positiva, embora o fracasso em manter a alta de sexta-feira acima de 7.750 indique que o impulso de curto prazo segue instável. O RSI de 14 dias terminou perto de 56, indicando um impulso neutro a moderadamente positivo, sem sinais de sobrecompra. A amplitude do mercado foi mista: cerca de 54% das empresas do S&P 500 negociaram acima de suas médias de 50 dias (ante 70% em meados de agosto), mas pouco mais de 70% continuaram acima das médias de 200 dias. Isso mostra que a alta de longo prazo segue intacta, apesar da menor participação no curto prazo. A faixa de 7.700 a 7.713 agora é a primeira grande zona de suporte, incluindo a mínima de sexta-feira, o fechamento semanal e a média de 20 dias. Uma queda firme abaixo de 7.700 enfraqueceria o cenário atual e mudaria o foco para a faixa de 7.675 a 7.690 (fechamento de quarta e mínima de quinta). Abaixo disso, a área de 7.638 a 7.655 oferece um suporte mais forte, abrangendo as mínimas de segunda e terça-feira. Uma queda clara abaixo de 7.638 elevaria o risco de uma correção maior para a faixa de 7.560 a 7.580 (perto da média de 50 dias), enquanto um fechamento abaixo dessa zona significaria uma piora mais forte na tendência de médio prazo.

Do lado positivo, a resistência inicial fica entre 7.740 e 7.771, cobrindo as máximas de quinta e sexta-feira. Uma alta firme acima dessa área melhoraria o impulso e levaria o foco para a faixa de 7.785 a 7.800, seguida pelo recorde intradiário perto de 7.817. Assim, o patamar psicológico de 7.800 continua sendo a principal barreira entre a consolidação atual e um novo recorde histórico. No geral, a estrutura técnica de longo prazo segue positiva enquanto o índice se mantiver acima da média de 50 dias. Contudo, a menor amplitude de curto prazo, a resistência perto de 7.800 e a sensibilidade à inflação e à política do Fed exigem cautela. Um fechamento claro acima de 7.800 indicaria um novo impulso de alta, enquanto uma queda abaixo de 7.638 sugeriria que a consolidação pode virar uma correção maior. Considerando o cenário macroeconômico e o noticiário, os investidores devem agir com cautela no curto prazo.

S&P 500: Média Móvel de 50 e 200 Dias

Fonte: WSJ



A Semana em Foco

Na próxima semana, o foco será o mercado de trabalho e os balanços corporativos. Os investidores estarão atentos aos dados da indústria, serviços, vagas de emprego, criação de vagas no setor privado e ao relatório oficial de emprego de agosto, divulgado na sexta-feira. A segunda-feira será tranquila. Na terça, saem o Índice de Gerentes de Compras (PMI) industrial, o PMI do ISM, o JOLTS e os gastos com construção. A quarta-feira traz o relatório de empregos privados da ADP, as encomendas à indústria e o Livro Bege do Fed. Na quinta, o foco vai para os pedidos de auxílio-desemprego, a produtividade revisada do 2º trimestre, a balança comercial e os PMIs de serviços. O relatório de emprego de sexta-feira será o dado mais importante da semana: o mercado avaliará se ele sustenta a chance de o Fed elevar os juros em setembro.

A segunda-feira, 31 de agosto, começa sem grandes indicadores econômicos nos EUA. Assim, os mercados focarão nos rendimentos dos títulos do Tesouro dos EUA, no petróleo, na geopolítica e nos reflexos das falas de Kevin Warsh, do Fed, em Jackson Hole. A Science Applications International Corporation divulga seu balanço antes da abertura, atualizando o cenário sobre gastos federais em tecnologia, demanda por defesa, novos contratos e serviços de TI.

Na terça-feira, 1º de setembro, saem o PMI industrial final da S&P Global de agosto (às 9h45 ET), seguido pelo PMI industrial do ISM, o relatório JOLTS e os gastos com construção (às 10h ET). Medtronic, MiniMed e Nio divulgam resultados antes da abertura. Após o fechamento, será a vez de Dell Technologies, Palo Alto Networks, MongoDB, GitLab e Credo Technology. Dell e Credo darão pistas sobre a infraestrutura de IA e a demanda por centros de dados, enquanto a Palo Alto Networks trará dados sobre orçamentos corporativos de tecnologia e cibersegurança.

A quarta-feira, 2 de setembro, tem o relatório de empregos privados da ADP de agosto (às 8h15 ET), as encomendas à indústria de julho (às 10h ET) e o Livro Bege do Fed (às 14h ET). Brown-Forman, Ollie's Bargain Outlet, G-III Apparel e Sprinkl'r publicam balanços antes da abertura. Após o fechamento, a Broadcom é o destaque, junto com Snowflake, Hewlett Packard Enterprise, NetApp, C3.ai, Five Below e PVH. Os números e as projeções da Broadcom serão cruciais para as expectativas sobre redes de IA, aceleradores personalizados, demanda por semicondutores e se os lucros continuam justificando os altos preços das ações de tecnologia.

A quinta-feira, 3 de setembro, traz os pedidos semanais de auxílio-desemprego, a balança comercial de julho, além da produtividade e dos custos trabalhistas revisados do 2º trimestre (às 8h30 ET). O PMI de serviços final da S&P Global sai às 9h45 ET e o PMI de serviços do ISM, às 10h ET. Ciena, Campbell's, Toro, Victoria's Secret e Brady divulgam antes da abertura. Após o fechamento, saem os números de Lululemon Athletica, DocuSign, Zscaler, Samsara, UiPath, Asana, Guidewire Software, Ambarella e Planet Labs. O balanço da Lululemon será um termômetro importante para os gastos não essenciais e a demanda por roupas, enquanto os relatórios de tecnologia mostrarão o ritmo dos investimentos em nuvem, softwares corporativos, automação e cibersegurança.

A sexta-feira, 4 de setembro, fecha a semana com o relatório de emprego de agosto (às 8h30 ET), incluindo a criação de vagas urbanas, taxa de desemprego, ganho médio por hora e participação na força de trabalho. O documento será monitorado de perto após a queda inesperada nos empregos em julho e as revisões negativas nos meses anteriores. Os investidores querem saber se a fraqueza do mercado de trabalho é generalizada ou apenas temporária. Korn Ferry e RH devem divulgar balanços, mas as datas ainda dependem de confirmação.

Nos EUA, o foco principal será ver se o relatório de emprego de sexta-feira reforça ou contraria a expectativa de juros mais altos, gerada após a fala de Warsh. Um mercado de trabalho forte, com salários em alta e expansão nos índices do ISM, poderia consolidar a aposta de um aumento de juros em setembro e pressionar os rendimentos dos títulos de dívida. Em contrapartida, um relatório fraco reduziria a expectativa de aperto monetário, ajudando as ações e os títulos, mas elevaria as preocupações com o crescimento da economia. Em suma, os dados de emprego, as pesquisas empresariais, o Livro Bege e os grandes balanços mostrarão se o crescimento da economia e os lucros continuam fortes o bastante para ofuscar a inflação teimosa, os altos rendimentos dos títulos e as ações já muito caras.